

# cavaquinho

PAÍS | COUNTRY **PORTUGAL**  
REGIÃO | REGION **MINHO**

**guia do**  
**instrumento**  
instrument  
guide



## PROPÓSITO DO MANUAL

Este visa ser um guia simples de iniciação àquele que será provavelmente o mais popular dos instrumentos tradicionais portugueses. Fácil de começar a tocar, especialmente na afinação aberta em Sol maior que aqui abordaremos, é um instrumento muito interessante para acompanhar a música tradicional portuguesa e a música popular ocidental de forma geral - nas quais as canções mais populares giram em torno dos acordes tônica, dominante e subdominante (e.g. Dó, Sol e Fá - C, G e F).

Nessa perspectiva, para as músicas aqui apresentadas, foram elaboradas tablaturas e partituras, com a letra e acordes simples, e, sempre que possível, usando os acordes Dó e Sol - tônica e dominante. Exemplo disso é o uso da afinação aberta simples de cavaquinho - GGBD (das mais graves para as mais agudas). Esta tonalidade poderá ser um pouco grave para algumas vozes masculinas, mas será interessante e confortável para a maioria das crianças e vozes femininas). Tudo isto é facilmente transponível para um tom a cima (nos acordes de tônica e dominante - Ré e Lá), usando no cavaquinho a afinação AAC#E.

## PURPOSE OF THE MANUAL

*This aims to be a simple beginner's guide to what is probably the most popular of traditional Portuguese instruments. Easy to start playing, especially in the open tuning in G major that we will discuss here, it is a very interesting instrument to accompany traditional Portuguese music and Western popular music in general - in which the most popular songs revolve around the tonic chords, dominant and subdominant (e.g. C, G and F - C, G and F).*

*In this perspective, for the songs presented here, tablatures and scores were prepared, with simple lyrics and chords, and, whenever possible, using C and G chords - tonic and dominant. An example of this is the use of the simple cavaquinho open tuning - GGBD (from the lowest to the highest). This tonality may be a little low for some male voices, but it will be interesting and comfortable for most children and female voices). All of this is easily transposed to one higher tone (in the tonic and dominant chords - D and A), using the AAC#E tuning on the cavaquinho.*

## ÍNDICE GERAL

### **1- INTRODUÇÃO HISTÓRICA DO CAVAQUINHO**

#### **2- CONTEXTO ATUAL**

(Construção, Tipos de Madeiras, Formações Musicais e Posição Atual do Cavaquinho)

#### **3- MANUTENÇÃO DE UM CAVAQUINHO**

(afinação da escala, calibres das cordas, ajuste do cavalete, escolha de um cavaquinho)

#### **4- ALGUMA TEORIA MUSICAL ACERCA DA MÚSICA POPULAR OCIDENTAL**

(Círculo de Quintas; Tónica, Dominante e Subdominante; Graus)

#### **5- ACORDES**

(na afinação aberta Sol, Sol, Si, Ré e na afinação reentrante Ré, Lá, Si, Mi)

#### **6- TÉCNICAS E BASE RÍTMICA**

(onde tocar, ponteados, rasgados)

#### **7- FORMAÇÕES MUSICAIS**

(em que contexto é usado o cavaquinho)

## GENERAL INDEX

### **1- CAVAQUINHO HISTORICAL INTRODUCTION**

#### **2- CURRENT CONTEXT**

(Construction, Types of Woods, Musical Formations and Current Position of Cavaquinho)

#### **3- MAINTENANCE OF A CAVAQUINO**

(scale tuning, string gauges, bridge adjustment, choice of a cavaquinho)

#### **4- SOME MUSICAL THEORY ABOUT WESTERN POPULAR MUSIC**

(Circle of Fifths; Tonic, Dominant and Subdominant; Degrees)

#### **5- CHORDS**

(open tuning G, G, B, D and reentrant tuning D, A, B, E)

#### **6- TECHNIQUES AND RHYTHMIC BASIS**

(how to play, melody, strummings “scratching”)

#### **7- MUSICAL FORMATIONS**

(in which context is the cavaquinho used)

# 1

## INTRODUÇÃO HISTÓRICA DO CAVAQUINHO

“O cavaquinho atualmente praticado e construído um pouco por todo Portugal continental, é do tipo vulgarmente chamado “minhoto”. Trata-se de um pequeno instrumento em forma de viola, com quatro cordas metálicas, escala rasa de doze trastos ao nível do tampo. Este cavaquinho é quase sempre tocado de modo rasgado, golpeando simultaneamente todas as cordas. Existe também o cavaquinho “urbano” que hoje em dia se começa a revitalizar, havendo sobre ele ampla documentação histórica.

A origem do cavaquinho é ainda hoje motivo de interesse entre estudiosos, que desde os trabalhos pioneiros de Jorge Dias (1963) e Ernesto Veiga de Oliveira (1966), têm tentado desvendar alguma da sua história no panorama dos instrumentos populares portugueses.” in APMC

Ora, não é consensual a origem do cavaquinho (ou dos vários primos ou denominações: machinho, machete, braguinha)! Sendo um “instrumento do povo” não há grandes registos no que concerne a sua prática ou origem no passado. Sabemos, isso sim, que a sua prática é hoje muito popular em praticamente todo país (Portugal: em particular na região Noroeste - Minho). Desse modo o cavaquinho tem sido importante na manutenção de grupos mormente informais em torno da música tradicional, cumprindo juntos uma importante missão: a de juntar as pessoas em torno da sua comunidade e em torno da sua cultura, memória e música.

## CAVAQUINHO HISTORICAL INTRODUCTION

*“The cavaquinho currently practised and built all over mainland Portugal is of the type commonly called “minhoto”. It is a small instrument in the shape of a little guitar, with four metallic strings, a flat scale with twelve frets at the top level. This cavaquinho is almost always played in a strumming way (“scratching”), simultaneously striking all the strings. There is also the “urban” cavaquinho that is starting to be revitalized today, with extensive historical documentation on it.*

*The origin of the cavaquinho is still a matter of interest among scholars, who, since the pioneering works of Jorge Dias (1963) and Ernesto Veiga de Oliveira (1966), have tried to unravel some of its history in the panorama of popular Portuguese instruments.”*  
in APMC

*There is no consensus on the origin of the cavaquinho! Being an “instrument of the people” there are no great records regarding its practice or origin in the past. We know, however, that its practice is now very popular in practically every country (Portugal: particularly in the Northwest region - Minho). In this way, the cavaquinho has been important in maintaining mainly informal groups around traditional music, together fulfilling an important mission: that of bringing people together around their community and around their culture, memory and music.*

**CABEÇA**

HEAD

**CRAVELHAS/CARRILHÕES**

TUNING KEYS

**BRAÇO**

NECK

**ESCALA E TRASTOS**

FINGERBOARD AND  
FRETS

**CORPO**

BODY

**ILHARGA**

SIDE

**PICK-UP**

**CAVALETE**

BRIDGE

**AFINADOR ELETRÔNICO**

ELETRONIC TUNER

**PESTANA**

NUT

**BOCA**

SOUNDHOLE

**TAMPO**

TOP

**CAVALETE AMOVÍVEL  
(PONTE/PALHETÃO)**

SADDLE

**ENROLADOR DE CORDAS**

STRINGS WINDER

**UNHAS POSTIÇAS**

PLASTIC FINGER PICK



# 2

## CONSTRUÇÃO, TIPOS DE MADEIRAS, FORMAÇÕES MUSICAIS E POSIÇÃO ATUAL DO CAVAQUINHO

“As madeiras variam conforme a qualidade do instrumento: os melhores tampos são em pinho de Flandres; mais correntemente, eles são em tília ou choupo; e as ilhargas e o fundo são em tília, nogueira ou cerejeira. Em regra, os tampos são de uma folha única daquelas madeiras que apontamos, mas, não raro, fazem-se cavaquinhos em que a metade superior do tampo é em pau preto; as ilhargas e o fundo são também, muitas vezes, nesta madeira. Braço, cabeça ou cravelhal, são em amieiro; a cabeça ou cravelhal é geralmente muito recortada, segundo moldes variados e característicos. Rebordos e boca são sempre avivados e enriquecidos com frisos decorativos. Os cavaletes são quase sempre em pau preto; e já o Regimento de Guimarães, de 1719 assim os indica para as violas.

O cavaquinho é um dos instrumentos favoritos e mais populares das rusgas minhotas, e, como estas e como o género musical que lhe é específico, tem carácter exclusiva e acentuadamente lúdico e festivo, com radical exclusão de usos cerimoniais ou austeros. Não há ainda muitas dezenas de anos, rara era a casa rural do concelho de Guimarães onde ele não existisse e não fosse tocado. Pode-se usar sozinho, como instrumento harmónico, para acompanhamento do canto; mais frequentemente, porém, aparece com a viola, e muitas vezes ainda com outros instrumentos — nomeadamente o violão, a guitarra, a rabeca, o banjolim e a harmónica ou acordeão, e mais os percutivos, tambor, ferrinhos e reco-reco — próprios desses conjuntos festivos.”

in Instrumentos Musicais Populares Portugueses de Ernesto Veiga de Oliveira  
Edição: Fundação Calouste Gulbenkian 1962

Na história do cavaquinho, há um nome incontornável que tornou o cavaquinho um instrumento apelativo e transversal a toda a sociedade portuguesa, com um álbum editado em 1981 que foi disco platina em Portugal - “Cavaquinho” de Júlio Pereira. A história do instrumento e a sua prática não seriam as mesmas sem este verdadeiro marco, com ele, Júlio Pereira mostrou que “aquele” instrumento aparentemente simples, poderia afinal ser tocado com muito rigor, tanto na música tradicional, como na composição contemporânea de novas músicas e canções. No fundo é sempre a boa música que importa e que faz a verdadeira diferença. O grande Mestre Júlio Pereira, que segue essa procura presidindo à Associação Cultural e Museu Cavaquinho, é exemplo vivo disso! e após ter conseguido que a construção do cavaquinho fosse património nacional em Portugal, procura agora que a sua prática possa ser Património Imaterial UNESCO.

A partir dos discos de Júlio Pereira e de outros músicos, tem havido uma crescente procura do instrumento em termos lúdicos (essencialmente em Universidades Sénior, junto da terceira idade, mas também em ocupação de tempos livres dos mais novos, em Tunas Académicas e grupos de música tradicional e grupos etnográficos) - estimam-se várias centenas pelo país, que reunirão mais de 3000 tocadores. Paralelamente, na música não mainstream, tem havido um crescente uso do instrumento com mais cuidado e com mais rigor, a partir de músicos que se têm vindo a profissionalizar. A parte da construção conta com duas grandes fábricas na região de Braga e com Luthiers (violeiros) um pouco por todo o país e tem sido felizmente cada vez maior a preocupação com os detalhes e com o rigor na construção (podemos afirmar que a indústria violeira está de boa saúde e melhor que há uma década, principalmente no que concerne à qualidade geral dos instrumentos).

## CONSTRUCTION, TYPES OF WOODS, FORMATIONS AND CURRENT POSITION OF THE CAVAQUINHO

*“The woods vary according to the quality of the instrument: the best tops are in Flanders pine; more commonly, they are in linden or poplar; and the sides and bottom are in linden, walnut or cherry wood. As a rule, the tops are made of a single sheet of those woods that we mentioned, but, not infrequently, cavaquinhos are made in which the upper half of the top is made of black wood; the sides and backs are also often made from this wood. The neck, head or pegs are in alder; the head or peg is generally very indented, according to varied and characteristic moulds. Edges and mouth are always enlivened and enriched with decorative friezes. Saddles are almost always made of black wood; and the Regiment of Guimarães, from 1719 already indicates them for violas.*

*The cavaquinho is one of the favorite and most popular instruments of the Minho raids, and, like these and like the musical genre that is specific to it, it has an exclusively and markedly playful and festive character, with a radical exclusion of ceremonial or austere uses. Not many decades ago, rare was the rural house in the municipality of Guimarães it did not exist and was not played. It can be used alone, as a harmonic instrument, to accompany singing; more frequently, however, it appears with the viola, and many times with other instruments — namely the guitar, the Portuguese guitar, the fiddle, the banjolin and the harmonica or accordion, and more the percussion instruments, drum, ferrinhos and reco-recos — proper of these festive sets.”*

*in Portuguese Popular Musical Instruments by Ernesto Veiga de Oliveira  
Edition: Calouste Gulbenkian Foundation 1962*

*In the history of the cavaquinho, there is an unavoidable name that made the cavaquinho an appealing instrument and transversal to all of Portuguese society, with an album released in 1981 that went platinum in Portugal - “Cavaquinho” by Júlio Pereira. The history of the instrument and its practice would not be the same without this true landmark, with it, Júlio Pereira showed that “that” apparently simple instrument, could after all be played with great rigor, both in traditional music and in the contemporary composition of new styles and songs. Deep down, it’s always good music that matters and makes a difference. The great Master Júlio Pereira, who follows this quest by presiding over the Museum and Cavaquinho Cultural Association, is a living example of this and after having managed to make the construction of the cavaquinho a national heritage in Portugal, he now seeks to make its practice part of UNESCO Intangible Heritage.*

*Currently, there is a growing demand for the instrument in recreational terms (essentially in Senior Universities, with the elderly) - it is estimated that there are several hundred groups across the country, which will bring together more than 3000 players. At the same time, in non-mainstream music, there has been increasing use of the instrument with more care and rigor, by musicians who have been becoming professionals. In terms of construction, there are two large factories in the Braga region and Luthiers all over the country and, fortunately, there has been an increasing concern with details and rigor in construction (we can say that the guitar industry is in good health and better than a decade ago, especially with regard to the overall quality of the instruments).*

# 3

## ALGUNS ASPETOS FUNDAMENTAIS PARA A MANUTENÇÃO DE UM CAVAQUINHO

Importância da afinação da escala:

- sem afinação, não há música, por muito bons que sejam os materiais, as madeiras e os tocadores.

- importa ter os calibres de cordas certos. Para a afinação GGBD ou AAC#E será algo à volta de 0.013/12, 0.012/11, 0.010/09 polegadas, respetivamente, dependendo dos gostos de cada tocador. Assim, obteremos melhor qualidade de som e afinação. Importa ainda não esquecer de enrolar muito bem as cordas e dar o maior número de voltas possível - isto impedirá a desafinação das mesmas ao tocar). Para a afinação DABE [será recomendável, em polegadas: D (0.010), A (0.013), B (0.012), E (0.009)].

- o cavalete partido ou ajustado para diferentes tipos de cordas e melhor afinação (à imagem do que se faz com as chaves das guitarras elétricas) será uma ótima ferramenta para ir afinando a escala, consoante as variações do ambiente (maior ou menor humidade, mais ou menos calor), em função do envelhecimento ou qualidade/espessura das cordas, entre outras variáveis. No fundo, são vários os fatores que deverão ser considerados, uma vez que, por ser um instrumento pequeno e de escala curta, sofre muito com as referidas ligeiras variações.

- podemos tentar perceber que, através do harmónico no 12º traste e premindo a corda no mesmo, a nota deverá ser a mesma: se ao premir estiver mais aguda, deve aumentar-se o tiro de corda (afastar da boca o cavalete/ponte/palhetão) até ficar igual; se ao premir for mais grave, deveremos diminuir o tiro de corda (aproximar o palhetão da boca) até obtermos a mesma nota. Podemos também refinar esta afinação ao longo da escala, através do uso de um afinador eletrónico (sem desesperar, porque não há nenhuma escala completamente temperada).

- recomenda-se que se toque o mais no meio possível (que é a zona menos tensa das cordas). Aqui as cordas deverão estar relativamente baixas e bem perto do tampo, para se conseguir desenvolver todo o potencial de uma escala rasa, pelo que se deverá ter em atenção, ao adquirir um instrumento, que o braço não esteja empenado e que o alinhamento das cordas ao longo do instrumento seja o mais perfeito possível.

## SOME FUNDAMENTAL ASPECTS FOR THE MAINTENANCE OF A CAVAQUINHO

### *Importance of scale tuning:*

- without tuning, there is no music, no matter how good the materials, woods and players are.

- it matters to have the right string gauges. For GGBD or AAC#E tuning, it will be something around 0.013/12, 0.012/11 and 0.010/09 inches respectively, depending on each player's tastes. Thus, we will obtain better sound quality and tuning. It is also important not to forget to wind the strings very well and give them as many turns as possible - this will prevent them from going out of tune when playing). For DABE tuning [It's recommended, in inches: D (0.010), A (0.013), B (0.012), E (0.009)].

- the saddle (separated and right in front of the bridge) should be cut in two halves and adjusted for different string shots and better tuning (in the image of what is done with the keys of electric guitars) will be a great tool to fine-tune the scale, depending on the variations in the environment (greater or lesser humidity, more or less heat), depending on the aging or quality/thickness of the strings, among other variables. Deep down, there are several factors that should be considered, since, being a small instrument with a short scale, it suffers a lot from the mentioned slight variations.

- we can try to figure out that, through the harmonic on the 12th fret and pressing the string on it, the note should be the same: if when pressed it is higher, the string length should be increased (moving the saddle away from the mouth) until it is the same; if pressing is lower, we must reduce the string length (bring saddle closer to the mouth) until we obtain the same note. We can also refine this tuning along the scale, using an electronic tuner (don't despair, because there is no completely tempered scale).

- It's recommended that you play as much in the middle as possible (the least tense area of the string). Here the strings should be relatively low and very close to the top, in order to be able to develop the full potential of a shallow scale throughout the instrument which should be as perfect as possible.

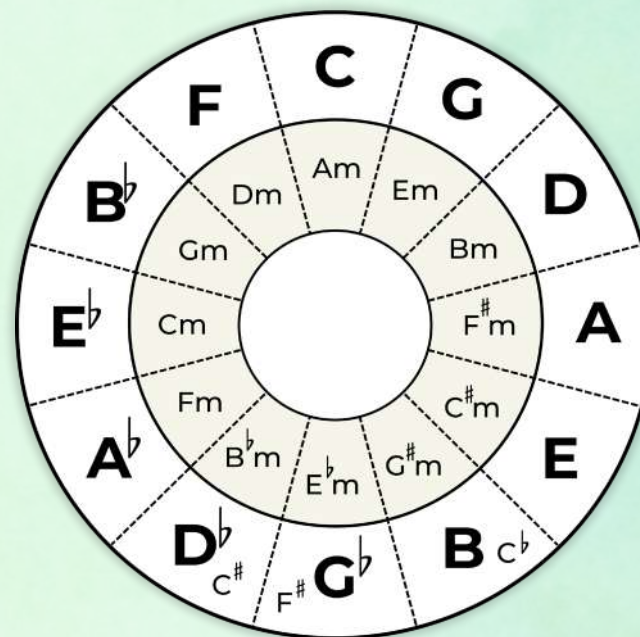
# 4

## ALGUMA TEORIA MUSICAL | CÍRCULO DE QUINTAS | TÓNICA, DOMINANTE E SUBDOMINANTE

Notação Universal de acordes:

**A** (Lá) | **B** (Si) | **C** (Dó) | **D** (Ré) | **E** (Mi) | **F** (Fá) | **G** (Sol)

A base harmónica da Música Popular em quase todo o mundo gira maioritariamente em torno da ideia de 3 acordes: Tónica (1ª), Dominante (5ª) e Subdominante (4ª). Grande parte da Música Popular é, assim, composta por estes 3 acordes (das nossas músicas tradicionais portuguesas até às músicas simples dos Beatles). Uma forma simples de fazer arranjos e variações harmónicas interessantes, é substituir, em determinados pontos da canção, a tónica pelas suas relativas menores, e nos finais pela sua subdominante, por exemplo.



<<<

>>>

**CÍRCULO DE QUINTAS**  
CIRCLE OF FIFTHS

**CÍRCULO DE QUARTAS**  
CIRCLE OF FOURTHS

Com o círculo das quintas, conseguimos rapidamente perceber quais os acordes que podemos e devemos trabalhar - no sentido dos ponteiros do relógio temos as dominantes, no sentido contrário aos ponteiros do relógio temos as subdominantes e no centro temos as relativas menores.

Vejamos o exemplo de Ré maior (D):

<b>Dó</b>	Ré	Mi	Fá	Sol	Lá	Si	<b>Dó</b>	Notas da escala
<b>I</b>	II	III	IV	V	VI	VII	<b>I</b>	Graus musicais
<b>1º</b>	2º	3º	4º	5º	6º	7º	<b>8º</b>	
<b>dominante</b>	sobre-tónica	mediante	<b>subdominante</b>	<b>dominante</b>	sobre-dominante	sensível	<b>dominante</b>	Nome dos graus musicais

A dominante de Ré é o Lá (A) e a subdominante é o Sol (G). Ainda podemos substituir o Ré pela sua relativa menor, o Si menor (Bm).

Vejamos o exemplo de Dó maior (C) (o mais utilizado ao longo deste cancionero):

<b>Ré</b>	Mi	Fá#	<b>Sol</b>	Lá	Si	Dó#	<b>Ré</b>	Notas da escala
<b>I</b>	II	III	<b>IV</b>	<b>V</b>	VI	VII	<b>I</b>	Graus musicais
<b>1º</b>	2º	3º	<b>4º</b>	<b>5º</b>	6º	7º	<b>8º</b>	
<b>dominante</b>	sobre-tónica	mediante	<b>subdominante</b>	<b>dominante</b>	sobre-dominante	sensível	<b>dominante</b>	Nome dos graus musicais

A dominante de Dó é o Sol (G) e a subdominante é o Fá (F). Naturalmente entendemos que grande parte das músicas que tocarmos tem estes 3 acordes. Podemos ainda fazer a experiência de substituir o Dó pela sua relativa menor, o Lá menor (Am).

Consequentemente, teremos o **E**, o **B** e o **A**; o **F**, o **C** e o **A#**; o **G**, o **D** e o **C**; o **B**, o **E** e o **D**; o **B**, o **F#** e o **E** (...).

## SOME MUSIC THEORY | CIRCLE OF FIFTHS | TONIC, DOMINANT AND SUBDOMINANT

*The harmonic base of Popular Music in most of the world revolves mainly around the idea of 3 chords: Tonic (1st), Dominant (5th) and Subdominant (4th). A large part of Popular Music is thus composed of these 3 chords (from our traditional Portuguese songs to the simple songs of the Beatles).*

*A simple way to make arrangements and interesting harmonic variations is to replace, at certain points in the song, the tonic by its relative minors, and at the end by its subdominant, for example.*

*With the circle of fifths (figure above), we can quickly understand which chords we can and should work with - clockwise we have the dominants, counterclockwise we have the subdominants and in the center we have the relative minors.*

*Let's look at the example of D major (D):*

*The dominant of D is A (A) and the subdominant is G (G). We can still replace the D by its relative minor, the B minor (Bm).*

*Let's see the example of C major (C) (the most used throughout this songbook):*

*The dominant of C is G (G) and the subdominant is F (F). Naturally, we understand that most of the songs we will play have these 3 chords. We can also experiment with replacing C with its relative minor, A minor (Am).*

*Consequently, we will have the E, the B and the A; the F, the C and the A#; the G, the D and the C; the B, the E and the D; the B, the F# and the E (...).*

# 5

## ACORDES DE CAVAQUINHO NA AFINAÇÃO ABERTA SIMPLES GGBD - SOL, SOL, SI, RÉ- CAVAQUINHO CHORDS IN SIMPLE OPEN TUNING - G, G, B, D

in ACMC

### Maiores

Sol, Sol, Si, Ré

DÓ C    RÉ D    MI E    FÁ F    SOL G    LÁ A    SI B

INVERSÕES

### Menores

Sol, Sol, Si, Ré

DÓ C    RÉ D    MI E    FÁ F    SOL G    LÁ A    SI B

INVERSÕES

### Maiores e suas inversões

*Majors and their inversions*

### Menores e suas inversões

*Minors and their inversions*

## Sétimas e suas inversões

*Sventh and their inversions*

**Maior 7**  
Sol, Sol, Si, Ré

DÓ C	RÉ D	MI E	FÁ F	SOL G	LÁ A	SI B
INVERSÕES						

Havendo a necessidade de uma tonalidade mais alta, pela voz p.e., sugere-se a afinação AAC#E - Lá, Lá, Dó#, Mi - fazendo a transposição de todos os acordes: o Dó passa a Ré, o Ré passa a Mi, e assim sucessivamente

*If there is a need for a higher tonality, for example, the AAC#E tuning is suggested - A, A, C#, E - making the transposition of all the chords: the C becomes D, the D becomes Mi, and so on*

Mais informações de acordes em [www.cavaquinhos.pt](http://www.cavaquinhos.pt)

More chords information at [www.cavaquinhos.pt](http://www.cavaquinhos.pt)

**OUTRA AFINAÇÃO MUITO USADA - UM POUCO MAIS COMPLEXA MAS MAIS VERSÁTIL**  
**ALGUNS ACORDES NA AFINAÇÃO DABE**  
**DABE TUNING CHORDS**

in ACMC

### Majores

Ré, Lá, Si, Mi

DÓ	RÉ	MI	FÁ	SOL	LÁ	SI
C	D	E	F	G	A	B
<b>INVERSÕES</b>						

### Menores

Ré, Lá, Si, Mi

DÓ	RÉ	MI	FÁ	SOL	LÁ	SI
C	D	E	F	G	A	B
<b>INVERSÕES</b>						

**Majores e suas inversões**  
*Majors and their inversions*

**Menores e suas inversões**  
*Minors and their inversions*

## Sétimas e suas inversões

*Sventh and their inversions*

**Maior 7**  
Ré, Lá, Si, Mi

DÓ C	RÉ D	MI E	FÁ F	SOL G	LÁ A	SI B
---------	---------	---------	---------	----------	---------	---------

**INVERSÕES**

Havendo a necessidade de uma tonalidade mais baixa, pela voz ou para uma sonoridade mais grave, sugere-se a afinação CGAD - Dó, Sol, Lá, Ré - um tom abaixo, fazendo a transposição respetivamente de todos os acordes: o Ré passa a Dó, o Mi passa a Ré, e assim sucessivamente

*If there is a need for a lower tonality, the CGAD (Dó, Sol, Lá, Ré) tuning is suggested - making the transposition of all the chords: the D becomes C, the E becomes D, and so on*

Mais informações de acordes em [www.cavaquinhos.pt](http://www.cavaquinhos.pt)

More chords information at [www.cavaquinhos.pt](http://www.cavaquinhos.pt)

# 6

## TÉCNICAS E BASE RÍTMICA

Para tocar e explorar da melhor forma possível o potencial sonoro e característico do cavaquinho, o ideal é usar as próprias unhas (mormente indicador e polegar) para tocar e explorar a peculiar técnica do rasgado - quando as próprias unhas são de fraca qualidade, poderá procurar-se nas lojas musicais unhas postiças próprias para o efeito. Uma palheta fina poderá ser também uma opção - no caso de manifesta impossibilidade do uso dos dedos.

Tocar de ponteados: no ponteados podemos usar qualquer um dos dedos. O dedilhado a 4 dedos como na guitarra (polegar/indicador/médio/anelar) ou tocar uma melodia com um só dedo (usando o indicador como se fosse uma palheta ou, da forma mais “antiga” como se tocava nas violas portuguesas - com o polegar).

Tocar rasgado: para esta peculiar e característica técnica, é fundamental o uso dos dedos indicador e polegar (pontualmente em simultâneo como se fossem um só - com uma distância certa entre eles, o efeito de delay criará um efeito e sonoridade únicas). De forma tradicional, nos compassos ternário e quaternário, é usual fazer-se uma só batida, só para baixo, só com o indicador, no primeiro tempo; uma batida para baixo com indicador e polegar separados, logo seguida do movimento simétrico (polegar/indicador) para cima, no segundo tempo; fazendo o movimento para baixo e para cima, só com o indicador, nos outros tempos. O efeito do indicador e polegar em simultâneo pode ser colocado noutros tempos do compasso, criando melodias rítmicas muito interessantes.

## PLAYING TECHNIQUES

*To play and explore the sound potential and characteristics of the cavaquinho in the best possible way, the ideal is to use your own nails (mainly forefinger and thumb) to play and explore the peculiar technique of strumming (in cavaquinho we call this forefinger and thumb simultaneously technic “ripping” - when your nails are of poor quality, you can look for fake nails suitable for this purpose in music stores. A very thin guitar pick may also be an option - in case of the manifest impossibility of using the fingers.*

*Playing the melody: we can use any of our fingers. The 4-finger fingering strumming pattern as on the guitar (thumb/forefinger/middle/ring) or playing a melody with just one finger (using the index as if it were a guitar pick or, in the more “old” way as it was played on Portuguese old guitars - with the thumb).*

*Playing strumming (“scratching” the strings): for this peculiar and technical characteristic, it is essential to use the index and thumb fingers (occasionally simultaneously as if they were one - with the right distance between them, the delay effect will create a unique effect and sound). Traditionally, in triple and quadruple time signatures, it is customary to make a single beat, just down, just with the index finger, on the first beat; a downward beat with separated index and thumb, immediately followed by a symmetrical movement (thumb/index) upwards, on the second beat; making the movement up and down, only with the indicator, in the other beats. The effect of the index and thumb simultaneously can be placed on other beats of the measure, creating very interesting rhythmic melodies.*

# 7

## FORMAÇÕES MUSICAIS

(em que contexto é usado o cavaquinho)

- Ranchos Folclóricos / Grupos Etnográficos
- Tunas Populares e Tunas Académicas
- Grupos de Música Tradicional e Popular
- Grupos de Cavaquinho
- Músicos Solistas de Cavaquinho (em nome próprio, em bandas folk, etc)

A Associação Cultural e Museu Cavaquinho, tem feito um trabalho muito importante na valorização do instrumento e seus tocadores, na identificação dos vários grupos e construtores por Portugal e no apoio a edições fonográficas. Depois de um vasto estudo antropológico, a Construção do Cavaquinho foi considerada pela DGPC como Património Nacional Imaterial. Chega agora o sonho de que a sua prática, massiva em território português, possa atingir o epíteto de Património Imaterial UNESCO.

Mais informações sobre músicos, construtores de instrumentos, grupos e videos, em [www.cavaquinhos.pt](http://www.cavaquinhos.pt)  
(More information at [www.cavaquinhos.pt](http://www.cavaquinhos.pt))

## MUSICAL FORMATIONS

(in which context is the cavaquinho used)

- Folk Ranches / Ethnographic Groups
- Popular Tunas and Academic Tunas
- Traditional and Popular Music Groups
- Cavaquinho Groups
- Cavaquinho Solo Musicians (in their own name, in folk bands, etc.)

*The Cavaquinho Cultural Association and Museum has done a very important job in valuing the instrument and its players, in identifying the various groups and builders throughout Portugal and in supporting phonographic editions. After a vast anthropological study, the Construction of Cavaquinho was considered by the DGPC as an Intangible National Heritage. Now comes the dream that its practice, massive in Portuguese territory, can reach the epithet of UNESCO Intangible Heritage.*

*More information about musicians, instrument builders, groups and videos, at [www.cavaquinhos.pt](http://www.cavaquinhos.pt)*

## CANTIGAS PARA A AFINAÇÃO GGBD

### PINTA O BAGO (TRADICIONAL)

**C** Agora é que pinta o **G** bago, ai!

Agora é que anda o **C** pintor, ai!

**G** Agora é que anda o **C** pintor...!

Agora é que vou falar e ó ai!  
Deveras ao meu amor, ai!  
Deveras ao meu amor!!!

**C**  
**O Larai o larai!**

**G**  
**O Larai o larai!**  
**O Larai o larai!**

**C**  
**O Larai o larai!**  
**x2**

Tenho um amor em Viana ó ai!  
Outro em Ponte de Lima, ai!  
Outro em Ponte de Lima!

Outro em vila da Barca ó ai!  
Outro ainda mais acima ó ai!!!  
Outro ainda mais acima!!!

**O Larai o larai! x4**



## Ó LAURINDINHA, LARANJA, LARANJA

(TRADICIONAL, COM QUADRAS POPULARES DE F. PESSOA) 4/4

À'banar o fogareiro

Ela corou do calor  
Ah! Quem a fará corar

D'um outro modo melhor

O manjerico comprado  
Não é melhor que'o que dão  
Põe o manjerico ao lado  
E dá-me o teu coração

Oh Laurindinha Laranja, laranja  
Quem não tem amores

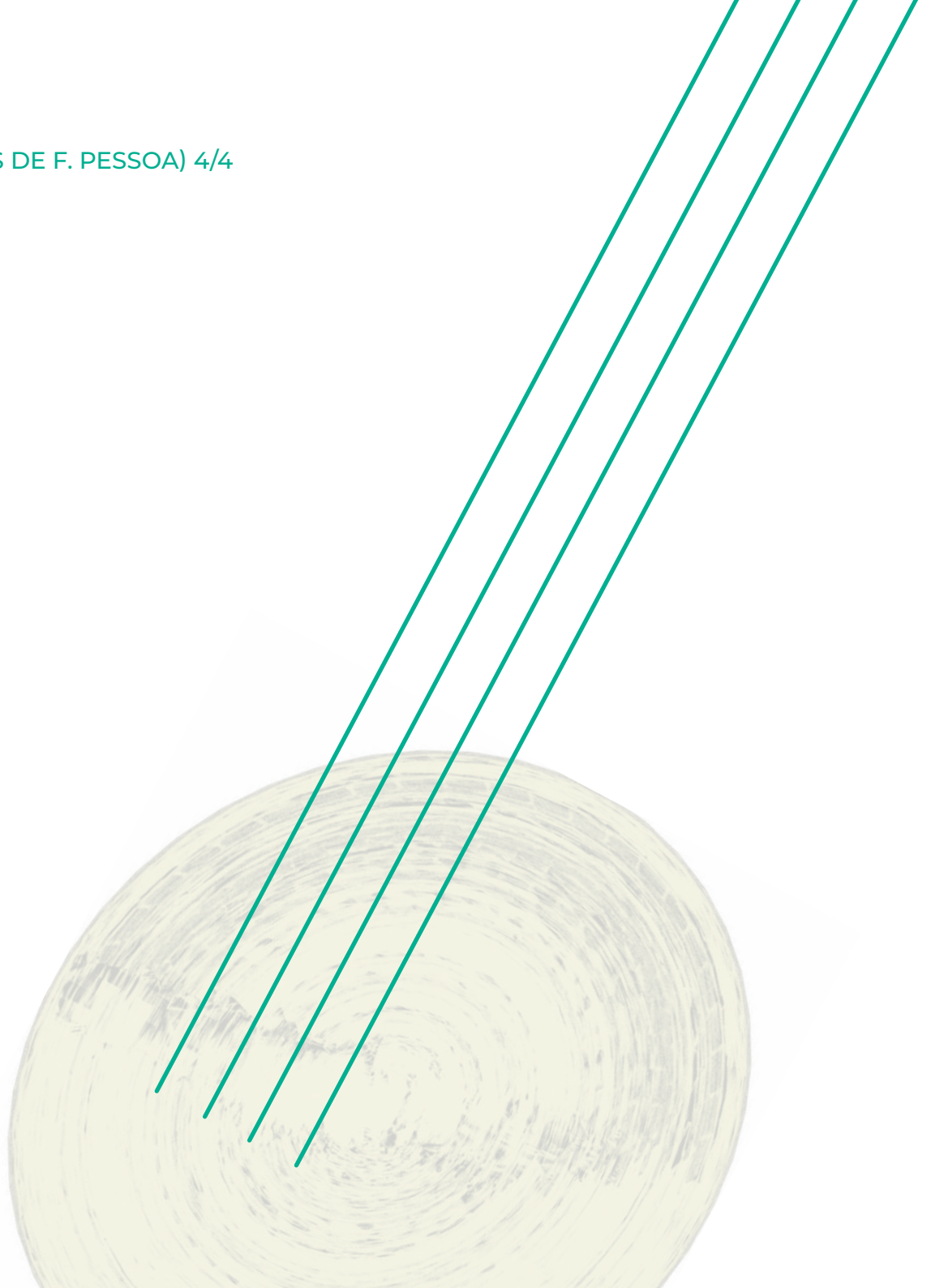
Depressa os arranja

Depressa os arranja, depressa os arranja

Oh Laurindinha Laranja, laranja

A laranja que escolheste  
Não erá melhor que havia  
Também o amor que me deste  
Qualquer outra mo daria

O pescador no mar alto  
Vem contente de pescar  
Se prometo sempre falto  
Receio não agradar



Laurindinha Laranja, Laranja (Trad. tom da voz - p/cav. GGBD ler uma 8ª acima, score by DPCristo)

C C

A'a - ba - nar o fo - ga - reiro, e - la co - rou do ca -

G G

lor Ah! Quem a fa - rá co - rar d'um ou - tro mo - do me -

C C

lhor oh Lau - rin - nha la - ran - ja la -

G G

ranja Quem não tem a - mo - res de - pre - ssa'os a -

C

ran - ja

## OH LAURINDINHA (TRADICIONAL)

G C  
 Ó Laurindinha, vem à janela  
 Ó Laurindinha, vem à janela  
F  
 Ver o teu amor  
C  
 Ai, ai, ai, que ele vai p'ra guerra  
G  
 Ver o teu amor  
C  
 Ai, ai, ai, que ele vai p'ra guerra

Se ele vai p'ra guerra, deixai-o ir  
 Ele é rapaz novo  
 Ai, ai, ai, ele torna a vir

Ele torna a vir, se Deus quiser  
 Ainda vem à tempo  
 Ai, ai, ai, de arranjar mulher

*Oh Laurindinha vem à Janela (Trad. tom da voz - p/cav. GGBD ler uma 8ª acima, score by DPCristo)*

G C  
 ó Lau - rin di - nha vem à ja - ne - la  
G C  
C7 F C  
 ver o teu a - mor ai ai ai qu'e - le vai p'ra gue - rra  
G C

## CIRANDA

OUVIDA À TIA OLÍVIA DE BRITO (NO PROJETO “COLECIONADOR DE SONS” CDMG’20)  
SCORE BY R. REGO

**C**                    **G**                    **C**  
Ó Ciranda ó Cirandinha / Vamos nós a cirandar |2x  
**G**                    **C [Am]**  
Vamos dar a meia volta / outra meia vamos dar |2x

A Ciranda tem 3 filhas / todas 3 por batizar |2x  
A mais velha delas todas / Ciranda se vai chamar |2x

Ó Ciranda ó Cirandinha / Vamos nós a Cirandar |2x  
Vamos dar a meia volta / outra meia vamos dar |2x

A Ciranda me pediu / pra ir com ela ao jardim |2x  
Para tomarmos a fresca / debaixo do alecrim |2x

[...] - sugestão de substituição alternância de acordes



Ó Ci - ran da'ó Ci - ran - di - nha Va - mos nós a ci - ran - dar



Va - mos dar a mei - a vol - ta ou - tra mei - a va - mos dar

## ROSINHA (TRADICIONAL)

Ó minha Rosin<sup>C</sup>ha eu hei-de te amar<sup>G</sup>  
De dia ao sol, de noite ao luar.<sup>C</sup>

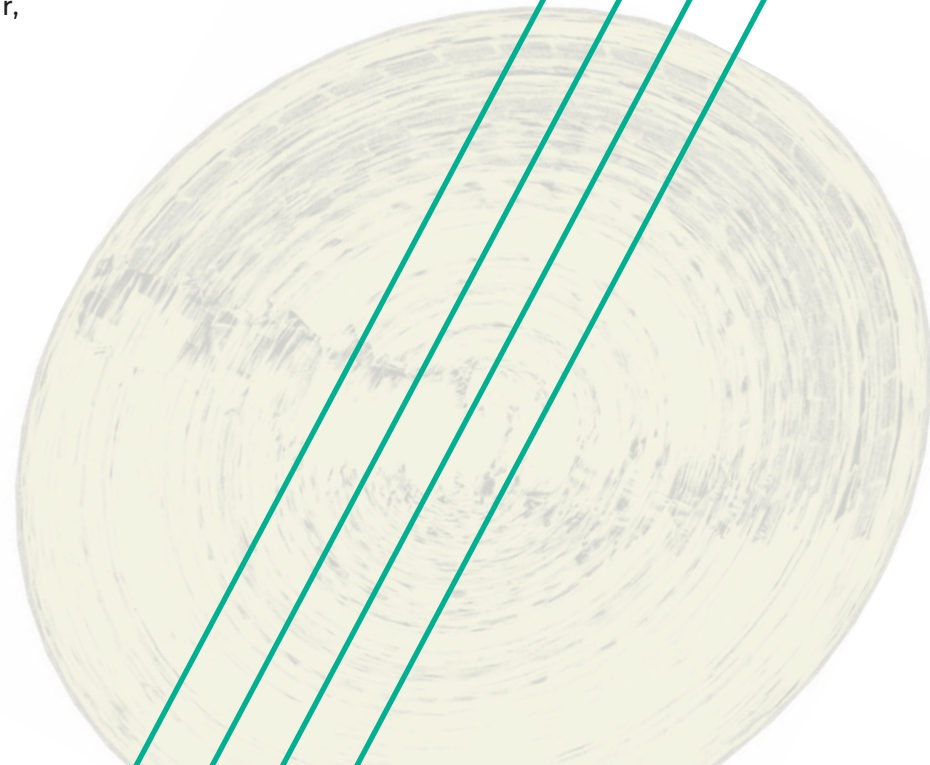
De noite ao luar, de noite ao luar,<sup>G</sup>  
Ó minha Rosin<sup>C</sup>ha eu hei-de te amar.

<sup>F</sup> Ai oh ai, oh ai oh larai<sup>G</sup>  
<sup>C</sup> Ai oh ai, oh ai oh larai

Ó minha Rosinha eu hei-de ir, hei-de ir  
Jurar a verdade que eu não sei mentir.  
Que eu não sei mentir, que eu não sei mentir,  
Ó minha Rosinha eu hei-de ir, hei-de ir.  
**Ai oh ai, oh ai oh larai**

Ó minha Rosinha eu quero eu quero  
Entrar em teu peito, formar um castelo.  
Entrar em teu peito, formar um castelo,  
Ó minha Rosinha eu quero eu quero.  
**Ai oh ai, oh ai oh larai**

Ó minha Rosinha eu hei-de te amar  
De dia ou de noite, de noite ao luar.  
De noite ao luar, de noite ao luar,  
Ó minha Rosinha eu hei-de te amar.  
**Ai oh ai, oh ai oh larai**



Rosinha Oh Laurindinha vem à Janela (Trad. tom da voz - p/cav. GGBD ler uma 8ª acima, score by DPCristo)

The image shows a musical score for the song 'Rosinha Oh Laurindinha vem à Janela'. It consists of four staves of music in treble clef with a key signature of one flat (F major/D minor) and a 6/8 time signature. The melody is written on a staff that is an octave higher than the vocal line. The lyrics are written below the notes. Chord symbols (C, G, F, Gsus4/7) are placed above the staff to indicate the accompaniment. The lyrics are: 'oh mi - nha ro - si - nha eu hei - de t'a - mar de di - a ao sol \_ de noi - t'ao lu - ar de noi - t'ao lu - ar oh mi - nha ro - si - nha eu hei - de t'a - mar ai ó ai ó ai ó la - rai ai ó ai ó ai ó la - rai'.

C G C

oh mi - nha ro - si - nha eu hei - de t'a - mar de di - a ao sol \_ de noi - t'ao lu -

G

ar de noi - t'ao lu - ar de noi - t'ao lu - ar oh mi - nha ro - si - nha eu hei - de t'a -

C F G

mar ai ó ai ó ai ó la - rai ai ó ai ó ai ó la -

C F G Gsus4/7

rai

## VAI-TE LAVAR MORENA (TRADICIONAL)

**C**  
Quem me dera ser a água  
**F** **G**  
**P**elas fontes a **c**orrer  
Para beijar os teus lábios  
**C**  
Quando lá fosses **b**eber

E os meus olhos são dois peixes  
navegam numa lagoa  
Choram lágrimas de sangue  
por uma certa pessoa

**C**  
Vai-te lavar morena  
**G**  
Vai-te lavar  
**S**e não fores ao rio  
**C**  
Vai-te lavar ao mar

*Vai-te lavar morena (Trad. tom da voz - p/cav. GGBD ler uma 8ª acima, score by DPCristo)*

The musical score is written in 4/4 time. The vocal line is on a treble clef staff, and the guitar accompaniment is on a bass clef staff. The lyrics are written below the vocal line. The chords are indicated by letters C, F, G, G7, and C above the staff.

Quem me de - ra ser a à - gua pe - las fon - tes a co - rre - e - e - er  
Pa - ra bei - jar os teus lá bios quan - do lá fo - sses be - be - e - er  
vai-te la - var mo - re - na vai - te la -  
var Se não fores ao ri - o vai-te la - var ao  
mar

# VIRA MINHOTO

*Vira Minhoto à Júlio Pereira (Trad. tom da voz - p/cav. GGBD ler uma 8ª acima, score by DPCristo)*

The musical score consists of five staves of music in 6/8 time, all using a treble clef. The first four staves contain a melody with guitar chords indicated above the notes. The fifth staff shows a continuation of the melody with a final chord.

Staff 1: Chords C, G, G.  
Staff 2: Chords C, C, G, G.  
Staff 3: Chords C, C, G, G.  
Staff 4: Chords C, C, G, G.  
Staff 5: Chord C.

## AI VERDINHO MEU VERDINHO

OUVIDA AO TI MANEL DE TABUADELO (NO PROJETO "COLECCIONADOR DE SONS" CDMG'20)  
SCORE BY R. REGO

**C** **G**  
Ai Verdinho meu verdinho

**C** 2x  
Esquecer-te não há maneira  
Escorregas devagarinho  
E apagas-me esta fogueira

Qu'importa o verde ser verde  
Se me faz cantar na rua  
Ai Verdinho meu Verdinho  
Não há cor igual à tua



Ai Ver-di - nhomeu ver - di-nho Esque - cer - te não há ma -

4



nei-ra Escor - re-gas de - va-ga - ri-nho E'a - pa - gas-me'es-ta fo -

8



guei - ra

## Ó MALHÃO MALHÃO

OUIDA AO TI MANEL DE TABUADELO (NO PROJETO "COLECIONADOR DE SONS" CDMG'20)  
SCORE BY R. REGO

**C** **G** **C**  
Ó Malhão Malhão, que vida é tua | 2x

**G** **C**  
Comer e beber, ó malhão malhão, passear na rua | 2x

**G** **C**  
Ai o Malhão quando morreu  
Ai deixou escrito na escritura | 2x  
Ai que lhe forraste o caixão  
Ai com pano de pouca dura | 2x

Ó ma-lhão ma - lhão, que vi-da'é a tu a

5

Co-mer e be - ber, ó ma-lhão ma - lhão, pas-se-ar na ru - a

9

Ai o ma-lhão quan-do mor - reu. Ai dei - xou escri -

15

to na'es-cri - tu - ra Ai dei - xou escri - to na escri - tu-ra

## PEDREIRO PICA NA PEDRA

OUVIDA AO RANCHO INFORMAL DE TABUADELO (NO PROJETO "COLECIONADOR DE SONS" CDMG'20)  
SCORE BY R. REGO

**C** **G**  
Pedreiro Pica na Pedra ai, ai  
**C** **G**  
Carpinteiro na madeira  
**C**  
Cada um na sua arte  
**F C [Am] G C[F]** 2x  
Ai, ai eu também já fui lavadeira

Também já fui lavadeira ai, ai / No rio de São João  
Lavei a roupa com rosas / Ai, ai ficou-me o cheiro na mão |2x

Ficou-me o cheiro na mão ai, ai / Ficou-me o cheiro no pé  
Lavei a roupa com rosas / Ai, ai no Rio de São José |2x



Pe - drei - ro pi - ca na pe - dra ai, ai — Car - pin - tei -

8



ro na ma - dei - ra Ca - da um na su - a ar - te Ai,

15



ai eu tam - bém já fui la - vra - dei - ra

## CHULA VAREIRA CHULA

OUVIDA AO TI MANEL DE TABUADELO (NO PROJETO "COLECCIONADOR DE SONS" CDMG'20)

SCORE BY R. REGO

**G**

**C**

Ó chula vareira, chula |2x  
Deixa cantar a cigarra |2x  
Bom sapato, boa meia |2x  
Boa fivela dourada |2x

Ó chula vareira, chula |2x  
Ó chula que já não és, |2x  
Ó chula que já viraste |2x  
A cabeça para os pés. |2x

Ó chula vareira, chula |2x  
És velha estás a acabar |2x  
Gosto de dançar a chula |2x  
Numa noite de luar |2x



Ó chu-la va-rei-ra chu-la Ó chu-la va-rei-ra chu-la

6



Dei-xa can-tar a ci-gar-ra Dei-xa can-tar a ci-gar-ra

11 Cavaquinho



Cavaquinho

## SUGESTÃO DE CANTIGAS PARA A AFINAÇÃO DABE

### A MINHA SAIA VELHINHA (TRADICIONAL)

**D**  
A minha saia velhinha  
**A** **D**  
Toda rotinha d'andar a bailar  
Agora tenh'uma nova  
**A** **D**  
feita na moda para estriar.

**D**  
Ai não olhes para mim  
**A**  
Ai não olhes tanto, tanto  
Ai não olhes para mim  
**D**  
Que'eu não sou o teu encanto

Ai não olhes para mim  
Ai não olhes por favor  
Ai não olhes para mim  
Que'eu não sou o teu amor

*A minha Saia Velhinha (Trad. tom da voz p/cav. DABE ler uma 8ª acima, score by DPCristo)*

**D**  
a mi - nha a ve - lhi - nha to - da ro -  
**A** **D** **D**  
ti - nha de an - dar a bai - lar a - go - ra te - nh'u - ma no - va fei - ta na  
**A** **D** **D**  
mo - da pa - ra es - tre - ar ai não o - lhes pa - ra mim ai não  
**D** **A**  
o - lhes por fa - vo - or ai não o - lhes pa - ra mim qu'eu não  
**A** **D**  
sou o teu a - mo - or

# RAMALHINHO (TRADICIONAL)

**D** Eu cortei um ramalhinho  
**A**  
**D** Eu cortei e está cortado  
**A**  
**D** Eu deixei o meu amor  
**D**  
 Eu deixei e está deixado

**A** Ó larai ó larai lai lai  
**D**  
 Ó larai ó larai lai lai  
 x2

Eu cortei um ramalhinho  
 Atravessei-o no rio  
 Daqui para a minha casa  
 Não preciso de navio

Ó larai ó larai lai lai x4

*Eu Cortei um Ramalhinho (Trad. tom da voz - p/cav. DABE ler uma 8ª acima, score by DPCristo)*

The musical score is written in 4/4 time and consists of four staves. The lyrics are as follows:

Eu cor - tei um ra - ma - lhinho eu cor - tei já es - tá  
 cortado eu dei - xei o meu a - mor eu dei - xei já es - tá  
 deixado oh la - rai oh la - rai lai lai oh la - rai oh la - rai lai  
 lai .

# BRISA NOVA

Brisa Nova de Daniel Pereira Cristo (no tom da voz - p/cav. DABE ler uma 8ª acima, score by DPCristo)

The musical score is written in 3/4 time and consists of six staves. The first five staves are in treble clef, and the sixth staff is in bass clef. The chords are indicated by letters above the notes.

Staff 1: Treble clef, 3/4 time. Chords: Bmin, A. Notes: B4, D5, B4, G4, F#4, E4.

Staff 2: Treble clef, 3/4 time. Chords: G, D, G. Notes: G4, B4, G4, F#4, E4, D4.

Staff 3: Treble clef, 3/4 time. Chords: A, G. Notes: G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F#4, E4.

Staff 4: Treble clef, 3/4 time. Chords: A, D. Notes: G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F#4, E4, D4.

Staff 5: Treble clef, 3/4 time. Chords: G, D. Notes: G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F#4, E4, D4.

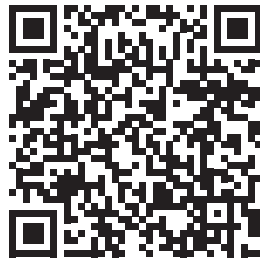
Staff 6: Bass clef, 3/4 time. Chord: A. Notes: A2, G2, F#2, E2, D2, C2.

# PULGA SALTITANTE

Pulga Saltitante de Júlio Pereira (no tom da voz - p/cav. DABE ler uma 8ª acima, score by DPCristo)

The musical score is written in 8/8 time and consists of ten staves. The first two staves are treble clef and contain rhythmic patterns of eighth and sixteenth notes. The next two staves are also treble clef and feature a melody with chords labeled Dmin, A, Cmin6, Gmin, and A. The following two staves are treble clef and feature a melody with chords labeled Dmin, A, Cmin6, Gmin, A, Dmin, and A. The next two staves are treble clef and feature a melody with chords labeled F, C, Gmin, Dmin, Dmin, C, Bb, and A. The following two staves are bass clef and feature a bass line with chords labeled Bb, C7, F, Bb, C7, and F. The final two staves are bass clef and feature a bass line with chords labeled Bb, C7, F, Gmin, Dmin, A7, Dmin, Gmin, Dmin, A7, and Dmin.

Lista e tutoriais de cavaquinho  
*Cavaquinho's Playlist and Tutorial Videos*



*Autor/Author*  
**Daniel Pereira Cristo**

danielpereiracristo@yahoo.com  
www.danielpereiracristo.com

[www.tradmusic.eu](http://www.tradmusic.eu)



[https://www.youtube.com/  
@tradimusic2023](https://www.youtube.com/@tradimusic2023)



DISCLAIMER: This project (Ref.N.- 2021-1-ES01-KA210-ADU-000034972) has been funded with support from the European Commission. This educational portal reflects the views only of the author and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.



